



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ANDRÉIA VIEIRA DE SOUSA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALEXÂNIA- GO  
2015**

**ANDRÉIA VIEIRA DE SOUSA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília, como Requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magalis Béssem Dorneles Schneider

**ALEXÂNIA-GO  
2015**

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sousa, Andréia Vieira. Práticas pedagógicas na educação infantil  
Andréia Vieira de Sousa – Alexânia, 2015.

57 f.: il.

Monografia – Universidade Aberta do Brasil e Universidade  
de Brasília, Faculdade de Educação, 2015.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magalis Béssem Dorneles  
Schneider, Faculdade de Educação.

Práticas Pedagógicas Educação Infantil Diretrizes Curriculares da  
Educação Infantil.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília, como Requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em:

COMISSÃO  
EXAMINADORA

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magalis Bésseer Dorneles  
Schneider**

Professora Orientadora-FE/UnB

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Norma Lucia Neris de  
Queiroz**

Professora Examinador

---

**Mestre Ana Rute Fortes Barbados  
da Silva**

Professora Examinadora

Alexânia, 07 de Dezembro de 2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao universo por me proporcionar essa aventura, Deus que me levantou nas quedas e que sempre esteve ao meu lado, a minha filha Mariah Eduarda e a minha mãe que foram compreensivas.

A todos os professores do curso de Pedagogia que me acompanharam e deram força para concluí-lo.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para conseguir chegar até a conclusão deste curso (tutores a distância e presenciais amigos dessa jornada).

*“Na sala de aula  
É que se forma um cidadão  
Na sala de aula  
Que se muda uma nação”.*

*(Leci Brandão.)*

## RESUMO

Práticas Pedagógicas tem sido um tema muito discutido na contemporaneidade, por conta da existência de muitas questões no campo da aprendizagem e da criança como sujeito de direitos. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil de uma professora na escola da rede Municipal de ensino da cidade do Pedregal- GO, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Sendo dividido em três partes que se relacionam formando um todo (1ª Parte: Memorial, 2ª Parte Monográfica e 3ª Projeto de atuação Profissional). Fez parte deste trabalho uma pesquisa de campo, observações na sala, questionário estruturado e a aplicação de prática participante de intervenção pedagógica com elaboração de relatórios, que serviu para o referencial teórico e delinearão este TCC. Conclui-se que as práticas pedagógicas não atende as Diretrizes Curriculares da educação Infantil e sugere que faz diferença o trabalho que o professor exerce em sala de aula baseados nos direitos adquiridos na educação infantil, além de evidenciar o quão necessita avançar no processo formativo de novos profissionais e de identificar a importância do ambiente escolar na constituição da identidade do sujeito.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brincar.

## LISTA DE TABELA

Tabela 1	Síntese de informações da população.....	28
Tabela 2	Crianças atendidas na escola.....	29

---



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEE	Alunos com Necessidades Educacionais Especiais
CEM 03	Centro de Ensino Médio 03 do Gama.
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MN	Movimento Negro
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONAICA	Programa de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente
SEDUC-GO	Secretaria de Educação do Estado de Goiás
SOE	Serviço de Orientação Educacional
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília

<b>Apresentação.....</b>	<b>11</b>
<b>PARTE I: Memorial Educativo.....</b>	<b>13</b>
<b>PARTE II.....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo 1 – Fundamentação teórica.....</b>	<b>21</b>
1.1 Os primeiros Passos da educação Infantil.....	22
1.2 Os primeiros passos da educação Infantil no Brasil.....	23
1.3. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.....	24
<b>Capítulo 2 – Notas sobre o percurso teórico-metodológico.....</b>	<b>26</b>
2.1 Campo da Pesquisa.....	27
2.2 A escola e a análise sobre o projeto político.....	28
<b>Capítulo 3 – O fazer em sala de aula: Práticas Pedagógicas.....</b>	<b>34</b>
3.1 As intervenções pedagógicas na formação de estudante.....	37
3.2 Desenvolvimento do projeto.....	38
3.3 Análise e desenvolvimento.....	41
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>43</b>
<b>Referências.....</b>	<b>45</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>48</b>
<b>PARTE III: Perspectivas Profissionais.....</b>	<b>56</b>

## APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil são fixadas pela resolução nº 05 de 17 de Dezembro de 2009 e tem como objetivo estabelecer normas Nacionais para a educação Infantil. A educação infantil vive um intenso processo de revisão de concepções e as práticas pedagógicas adotadas por professores têm sido alvo de controvérsias teóricas e metodológicas.

Tomando como base o exposto acima, propus-me realizar uma pesquisa em uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Pedregal no Estado do Goiás, com o objetivo de analisar se as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora contribuía, para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos, especificamente a inclusão de interações e brincadeiras.

Para melhor compreensão do leitor, este Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturado em três partes: na primeira parte, Memorial Educativo relata as memórias da vida escolar e a trajetória acadêmica. Na segunda parte, apresento os primeiros passos da educação Infantil, o resgate do lúdico como processo educativo, além do estudo de pesquisa realizado com uma professora da Educação Infantil do segundo período. Os objetivos desta pesquisa surgiram das minhas inquietações das práticas para a promoção do processo educativo, da fundamentação teórica das práticas desta temática, bem como das facilidades e desafios encontrados nesta escola.

No primeiro capítulo encontra-se a fundamentação teórica na qual apresenta a discussão dos conceitos de práticas pedagógicas da educação Infantil, bem como das práticas pedagógicas desenvolvidas que podem contribuir para um processo de ensino aprendizagem com maior qualidade.

No segundo capítulo, “Metodologia da Pesquisa”, apresenta-se o caminho metodológico, o contexto escolar, os participantes, os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos deste estudo, bem como os procedimentos de coleta e análise de dados.

No terceiro capítulo intitulado “Análise de dados e discussão dos resultados” foi apresentados os resultados da pesquisa, fundamentados na prática pedagógica da professora, confrontados com as ideias dos autores que trabalhamos no referencial teórico. E por último, traçamos as considerações finais com uma leitura geral sobre todo o trabalho e as sugestões para a escola

investigada melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos e em seguida, apresenta-se a terceira parte, na qual explico minhas perspectivas profissionais após a conclusão deste curso.

**PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO-** Trás um resgate da minha trajetória escolar.

## MEMORIAL

Eu me chamo Andréia Vieira de Sousa, nasci no dia 16 de Janeiro de 1978 na cidade de Gama-DF. Sou oriunda de uma família que era vista como não convencional, filha de mãe solteira, que por sua vez também é filha de mãe solteira. Chamada de caçula de quatro filhos. Fui criada a maior parte da minha vida pela minha avó materna, que cuidou dos quatro filhos, pois minha mãe era doméstica até 1985 quando se tornou auxiliar de serviços Gerais na Secretária de Educação (por meio de concurso).

Minha família significa muito para a minha vida, ensinaram-me caráter e honestidade. Compreendi a importância de ser forte nas minhas decisões, sou considerada a tia chata e que busca mostrar um caminho aos meus sobrinhos e a minha doce filha amada. Apesar de sermos uma família pequena somos muito unidos e felizes graças a Deus.

Minha infância foi muito sofrida, por viver longe da minha mãe e por morarmos na época de aluguel, tivemos que nos mudar constantemente. Eu tinha poucos amigos e os que faziam logo se perdiam por causa das frequentes mudanças de casa que éramos obrigados a fazer, ainda assim tive uma infância corriqueira de brincadeiras. A vida na infância era muito divertida.

Acredito ter aprendido a ler com cinco anos de idade sem ir à escola, minha mãe contava que eu pegava gibis, livros dos meus irmãos e tentava copia-los, acredito que quando minha mãe dizia que sozinha, queria dizer sem professor, e como não me lembro de possivelmente algum dos meus irmãos me ensinaram a ler.

Com seis anos de idade, ingressei no jardim de infância, duas semanas depois, eu fugi. Minha avó só voltou a me colocar na escola com sete anos de idade. Em 1985, iniciei a minha trajetória escolar, no Centro de ensino 05 do Gama- DF. Minha professora da primeira série, do qual não lembro o nome era muito atenciosa sempre muito prestativa, essa professora gostava do seu ofício e foi meu primeiro exemplo de professor.

A sobrinha da professora da primeira série que tinha o mesmo nome que eu, possuía algum tipo de deficiência, com isso tinha algumas limitações, dessa maneira sempre ficávamos sentadas juntas nos intervalos para evitar que ela se machucasse.

Sentia-me muito feliz naquela época e estudei na mesma escola até a quarta série. No ano de 1989 mudei de casa e de escola, fui cursar o Ensino Fundamental

no Centro de ensino 10 do Gama. Tive uma professora que representou muito bem seu papel de educadora, ela era negra, alta, elegante, um sorriso, além de muito religiosa (acreditava em Deus sobre todas as coisas), seu nome era Maria José.

Ficamos morando no Gama até o ano de 1990 quando nos mudamos para onde vivo até hoje em Santa Maria- DF. A casa foi feita em um lote que o governo havia doado, fizemos uma casa de Madeirit. Foram anos muito difíceis, morávamos 06 pessoas em um cômodo, não tinha na cidade, nenhum tipo de recurso como: água, luz, asfalto, ônibus e escola, por isso, continuaram a estudar no Gama e terminei meu ensino fundamental no Centro de Ensino Fundamental 02 do Gama.

Cursei o ensino médio no Centro de Ensino Médio 03 do Gama, estudava e trabalhava ao mesmo tempo, parei de estudar por dois anos e só trabalhava nesta época, logo voltei e consegui enfim conciliar trabalho e escola.

No ano de 2003, com 25 anos, engravidei da minha filha e tive que trabalhar dobrado e o sonho de fazer faculdade se perderam pelo caminho. Passei a cuidar da minha filha, voltei a trabalhar dois anos depois e estudar era algo que ainda permanecia latente.

No ano de 2010, arrumei um emprego onde trabalhava 12 horas e folgava 36 horas, isso me permitia ficar mais tempo para cuidar da minha filha e também para estudar. Passei o ano estudando para concursos públicos, apesar de ter passado em dois que nunca fui chamada.

Também no ano de 2010, prestei vestibular na Universidade Aberta do Brasil-UAB/FE para o curso de Pedagogia a Distância que foi oferecido para Polo de Apoio de Alexânia-Go. Fui aprovada no vestibular, iniciando minha trajetória no curso de Pedagogia em fevereiro de 2011.

Em 2011, consegui realizar o meu sonho de estudar na UnB, passei no vestibular para cursar Pedagogia, embora não tenha sido primeira opção de curso, me empolguei, pois o diploma me daria uma profissão e uma satisfação pessoal do qual tanto sonhei.

Um dos primeiros obstáculos que encontrei foi no ato da matrícula, devido ao acesso ao Polo de Apoio que fica em uma área rural do município de Alexânia o que dificultava a ida e a volta. Fora isso foi divertido conhecer novas pessoas, novas culturas e adquirir novos conhecimentos.

Cursei o primeiro semestre com as matérias de Antropologia da Educação, Teorias da Educação, Projeto I, Educação a Distância e Investigação Filosófica.

Uma das dificuldades enfrentadas foi à falta de comprometimento do professor de investigação Filosófica que apareceu apenas uma vez na plataforma. Foi mais ou menos isso, que ocorreu com este professor deixando a desejar na sua forma de atuação docente.

Não tive problemas quanto à plataforma, nunca tive dificuldades de acesso ou mesmo de entrar no universo do Moodle. Aprendi a organizar meus estudos, porém tive minha primeira reprovação em disciplina Organização da Educação Brasileira, período difícil para mim.

Neste período descobri também a importância de zelar pelos amigos que estavam juntos nesta caminhada da graduação. Nos encontros presenciais podemos aprender uns com os outros, tivemos muitas discussões com os tutores e até mesmo autores das disciplinas, por dificuldades de adaptação, que estes tiveram para com a realidade de nossa turma. No entanto todas as dificuldades e desafios foram significativos para o meu crescimento pessoal e profissional.

No de 2011 realizamos os dois primeiros projetos que nos ensinou as bases para um Projeto acadêmico, nos ensinou a pensar e a realizar pesquisa na área de educação na disciplina de Organização da Educação Brasileira.

Em princípio, queria realizar pesquisa na área de educação com necessidades especiais, porém o campo de pesquisa não é amplo e não consegui me identificar e por fim decidi realizar a pesquisa de observação e de coleta de dados em gestão Educacional e foi importante, pois me identifiquei com a área e acredito que quanto mais se conhece a escola como funciona é que se pode ter novas ideias para melhorar a educação no país. Esse projeto em Gestão Educacional me fez pensar em fazer uma pós-graduação exatamente nesta área.

Em 2014, no sétimo semestre tive problemas de saúde e acabei trancando minha matrícula geral. Recebi então uma ligação da Tutora presencial Ivana Pereira do Polo de Alexânia, que me estimulou e orientou a continuar a trajetória acadêmica e já no 8º semestre cursei o Projeto 04 fase II, sem ter cursado a fase I. Este projeto foi realizado de forma diferente das demais. Era necessário participar de uma prática pedagógica (estágio obrigatório).

Realizei então o estágio obrigatório em uma escola Municipal no Pedregal-Goiás. O tema de meu projeto foi em gestão Educacional. Organizei um projeto com atividades que englobavam a estimulação e motivação dos professores para reduzir



o número de faltas existente naquela escola. Este estágio durou 120 horas totais, incluindo apresentação e conclusão do trabalho realizado.

O Projeto IV fase II me ensinou como auxiliar o corpo docente, além de descobrir que uma boa gestão possibilita que este trabalho tenha reflexos positivos no rendimento dos alunos e de todo corpo docente todo. Compreendi que o conceito de administração em geral auxilia, portanto, o trabalho em escolas e as possibilidades de melhoria com uma gestão educacional democrática. Além da inserção no cotidiano escolar e suas complexidades.

Este ano de 2015 agora já no 9º semestre o curso representa mais um desafio, é um momento que devemos articular o aprendizado que tivemos ao longo dos anos, a prática da pesquisa em educação. Neste momento da elaboração de um projeto de pesquisa, que irá integrar a monografia de término do curso de Pedagogia ou Trabalho de Conclusão de Curso, verifico o quanto a reflexão teórica, os estudos e as discussões são importantes para elaborar um projeto conciso, coerente e que ao mesmo tempo, faça sentido para a minha vida e seja relevante para o campo da educação, em especial, para os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Agora já no 10º semestre cursando projeto IV fase I em educação Infantil, pude unir a teoria e a prática, indo para sala de aula e observando as dificuldades enfrentadas tanto pelo professor como as das crianças, que por sua vez não possuem autonomia para distinguir o que é melhor para elas. Consegui unir o meu estágio obrigatório com minha monografia, por estar inserida diretamente a área consegui recolher dados suficientes para a defesa do meu projeto.

A minha trajetória escolar e universitária foi e está sendo riquíssima em grandes conquistas, não apenas pelas realizações acadêmicas, mas uma trajetória rica em amizades que consigo manter ao longo de minha jornada, alguns professores se tornaram amigos.

**PARTE II**– Apresento a introdução, os primeiros passos da educação Infantil, o resgate do lúdico como processo educativo, além do estudo de pesquisa realizado com uma professora da Educação Infantil do segundo período. Esta parte trás os objetivos desta pesquisa, que surgiram das minhas inquietações das práticas para a promoção do processo educativo, da fundamentação teórica das práticas desta temática, bem como das facilidades e desafios encontrados nesta escola.

## INTRODUÇÃO

Este TCC é apresentado como trabalho de conclusão de curso, para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e Universidade aberta do Brasil. Busca verificar se as Práticas Pedagógicas utilizadas pelo professor na educação infantil está de acordo com o declarado na lei de Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil (2010) para as interações e brincadeiras. O trabalho de campo foi realizado em uma escola publica municipal da cidade do Pedregal - Goiás, que atende crianças da educação infantil e educandos do 1º ao 5º do ensino fundamental, localizada na região administrativa do Novo Gama- Goiás, no ano de 2015. Salienta-se que para preservação da instituição, dos funcionários e dos estudantes não será revelada o nome da escola, nem dos participantes da pesquisa.

O Plano de Implementação das DCNEI norteiam a prática pedagógica do docente e serve como um direcionador, por isso a escola com sua autonomia podem e devem utilizar-lo para a interação das crianças do seu contexto escolar, sejam por meio de Interações e brincadeiras, projetos, musicas e teatro entre outros que podem e devem ser inseridos nas rotinas diárias das crianças.

O estudo justifica-se pela conscientização da importância desta temática, no contexto da escola, em virtude das vivências advindas das minhas observações como estagiaria.

Para o desenvolvimento desse estudo optou-se por utilizar a abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados observação participante e questionários. Nesta perspectiva, para responder a problemática deste estudo apresentamos os seguintes objetivo geral e específico:

### **Objetivo geral**

Busca Verificar as Práticas Pedagógicas utilizadas pelo professor na educação infantil no que se refere às interações e brincadeiras, na perspectiva da LDB.

### **Objetivos específicos**

Identificar que concepções de práticas pedagógicas são desenvolvidas pela professora deste estudo.

Identificar como a professora concebia o aluno a interação e brincadeiras em suas práticas pedagógicas.

Identificar e discutir facilidades x dificuldades encontradas pela professora da escola investigada em relação ao processo de promoção do desenvolvido com seus alunos.

A presente pesquisa está estruturada em três capítulos para facilitar a visualização do leitor acerca dos fenômenos observados, assim dividida: no primeiro capítulo aborda o referencial teórico que embasa o trabalho; no segundo capítulo estudo apresenta a metodologia, os caminhos percorridos durante seu desenvolvimento; no terceiro capítulo análise e interpretação dos dados encontrados discute-se os fenômenos observados e as respostas apresentadas pelas interlocutoras; e, por fim, as considerações finais, que apresentam os resultados encontrados na pesquisa.

Vale lembrar os instrumentos da política educacional que subsidiaram os direitos das crianças, dentre eles está a Constituição Federal de 1988, que garantem o direito a educação infantil entre outras coisas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação; o Plano Nacional de Educação de 2011, o Estatuto da criança e do adolescente de 1990.

---

<sup>1</sup>DCN-EI-Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil/Secretária de educação básica- Brasília: MEC, SEB,2010.p.25,27

## CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) mais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) norteiam a prática pedagógica docente, como um direcionador que ao mesmo vem sendo problematizado no que se refere ao currículo. A escola com sua autonomia podem e devem utilizar as práticas pedagógicas norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, seja por meio de projetos com temas transversais inseridos em disciplinas, e/ou como o conteúdo inserido, onde os profissionais devem oportunizar a acesso a vivências concretas, através de brincadeiras.

[...] Que os profissionais da Educação Infantil, principalmente, os professores (...) se motivem e se envolvam, ainda mais, com a nossa luta por oportunizar a todas as crianças o acesso e a vivência concreta com seus direitos fundamentais, tais como: o direito de ser criança, o direito a infância, o direito de brincar, o direito de se expressar e de ser ouvido, o direito ao cuidado, à proteção e a saúde, o direito a uma alimentação sadia; enfim o direito ao cuidado, a proteção e a saúde, o direito a uma alimentação sadia; enfim, o direito a uma vida digna que inclui, em sua essência, o direito de ter, desde a fase inicial, em sua essência, o direito de ter, desde a fase inicial e estruturada da via uma educação de qualidade ( SOUSA,2006,P.97-98)

A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas<sup>2</sup>. Nesse processo vamos construindo representações sobre nós e sobre o outro<sup>3</sup>. A criança deve ter sempre um professor que o ajude a desenvolver sua própria construção de soluções para os problemas, “neste sentido de criar situações e de arquitetar os projetos iniciais que envolvem os problemas significativos á criança” (PIAGET, 1973. p16), ou seja, deixe de ser um expositor satisfeito passe a estimular através de iniciativas concretas.

As interações brincadeiras devem ser vistas como atividades que são indispensáveis para o desenvolvimento sadio, uma vez que torna possível o desenvolvimento da imaginação, das fantasias e sentimentos, desenvolvendo integralmente.

Vejamos como o termo brincadeira definidos no dicionário Silveria (1989). Brincadeira, s.f. Divertimento, sobretudo entre crianças, folgança; gracejo.

<sup>2</sup> Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Vol.2.p.11.

<sup>3</sup> BENTO, Maria Aparecida Silva & CARONE, Iray (org.). Psicologia social do racismo - estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2003.

Nesta pesquisa a palavra brincadeira se apresenta num sentido amplo

### 1.1 Os primeiros passos da educação infantil

Todas as concepções na educação infantil que são praticadas hoje têm suas raízes em momentos históricos, conforme afirma Oliveira (2002a)<sup>4</sup>, a criação das creches, pré-escolas e práticas educativas foram sendo constituídos com base em situações sociais. Por isso para apontar novos caminhos é necessário conhecer a história das instituições e das políticas públicas na área, para apontar novos caminhos.

Ainda segundo Oliveira<sup>4</sup>, o cuidado e a educação das crianças pequenas era responsabilidade familiar, quase exclusivo, onde as crianças pequenas eram vistas como pequeno adulto, porém o tratamento era diferente dependendo da classe social, mas isso não significava que nas classes sociais mais privilegiadas existia uma identidade pessoal, pois esse tratamento de identidade não existia na época.

Na idade antiga foi sendo criados arranjos alternativos ao longo da história para o cuidado das crianças, entre elas existia a roda dos desafortunados, onde eram deixadas sem que houvesse necessidade de identificação, por isso tinha a ideia quem era deixado era enfeitado, com isso se criou “determinadas concepções acerca do que é uma instituição que cuida da educação infantil, acentuando o lado negativo do atendimento fora da família”<sup>4</sup>.

Oliveira<sup>4</sup> diz que a partir do séc.XVIII e XIX se enfatizou a importância da educação e a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos, cita ainda autores como Cômênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Forebel e Montessori como percussores das bases delineadoras de um sistema de ensino centrado nas crianças e embora as ênfases fossem diferentes entre si, eles reconheciam as crianças com suas necessidades e características diversas.

Embora a apropriação destes autores tenha inicialmente sido desenvolvida para atender as crianças menos favorecidas, foram também utilizadas para orientar outras instituições que atendiam as classes medias e altas de vários países, algumas regulamentações que foram criadas para orientar a educação no oriente não foram efetivadas de fato<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup>OLIVEIRA,Zilma Ramos de. Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de Educação Infantil, In: **Educação Infantil Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002(coleção docência em Formação)

## 1.2 Os passos da Educação Infantil no Brasil

Oliveira (2002b)<sup>5</sup>, em seu texto sobre os primeiros passos da educação infantil, conta que na metade do séc. XIX período que ocorreu a abolição da escravatura no país e a migração para zona urbana, surgiu o desenvolvimento cultural e tecnológico, período logo após a proclamação da república se têm registros de iniciativas de proteção a criança e existia na época uma discussão sobre a ideia de jardim de infância, enquanto uns criticavam outros defendiam, no calor das discussões entre 1875 e 1877 foi criado o primeiro jardim de infância público, porém era direcionado para classes sociais de classe média ou alta, com uma pedagogia inspirada em Froebel. Um projeto em 1882 distinguiu sala de asilos, escolas infantis e jardins de infância, com isso a proteção à infância. Somente em 1908 instituiu-se a primeira escola infantil de Belo Horizonte, e entre 1921 e 1924 já existiam 42 jardins-de-infância.

Ainda de acordo com Oliveira<sup>5</sup> no séc. embora a necessidade de ajuda com os cuidados dos filhos estivesse diretamente ligada à situação que modificou a estrutura da família (mulheres trabalhavam em fábricas), a ajuda social era representada como um ato de caridade para esse grupo e somente em 1923 é que ocorreu a primeira regulamentação do trabalho da mulher e que previa a instalação de creches próximas a estabelecimentos de trabalho.

Conta ainda que em 1923 surgisse o manifesto dos Pioneiros da educação Nova defendia: “a educação como função pública, a existência de uma escola única e da coeducação de meninos e meninas, a necessidade de um ensino ativo nas salas de aulas de ensino elementar ser laico, gratuito e obrigatório” (p.98)<sup>5</sup> e ainda na segunda metade do séc. XX ocorreu uma mudança importante, neste período foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961) que criou: Art.23-” a educação pré-primária destina-se aos menores de 7 (sete) anos e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de –infância.”

A partir dessa publicação podemos citar outras leis que vigoram até hoje no que se refere à infância.

---

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Os primeiros passos da história da Educação Infantil, In: Educação Infantil Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002(coleção docência em Formação). b

### 1.3. Resoluções nº5, de 17 de Dezembro de 2009.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é fixada pela resolução nº5, de 17 de Dezembro de 2009 e tem como objetivo estabelecer normas Nacionais para a educação e foi construída em cima de direitos que as crianças foram adquirindo ao longo dos anos, a Constituição Federal de 1988 reconhece a educação Infantil como dever do estado:

Art. 208- IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão

Ao observar o artigo 208, podemos compreender que a educação infantil está associada diretamente a creches e pré-escolas, onde as crianças devem ter até 5 anos e 11 meses de idade para ser considerado como instituição de educação infantil, essa redação prevê também que os cuidados não é só dever da escola e cita que deve ser dever da família, da sociedade e do estado assegurar a crianças e a educação .

Cito as leis de Diretrizes e Bases Nacional de 1996, com o artigo 4º, para reafirmar que a educação é dever do estado e que deve ser publica:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade

E o Plano Nacional de Educação de 2001 em suas diretrizes que coloca a educação infantil como primeira etapa da educação básica:

1.2 Diretrizes- A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica.

A necessidade deste capítulo é para elucidar os direitos adquiridos ao longo dos anos das crianças na educação Infantil, além da sua afirmação como sujeito social de direitos, como afirma o estatuto da Criança e do adolescente.



A Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções, por isso os objetivos das DCNEI é criar Normas na organização de propostas pedagógicas/ projeto político pedagógico que é o orientador das ações nas instituições.

Além das propostas pedagógicas a DCNEI também são responsáveis por fazer os eixos norteadores das Práticas Pedagógicas da Educação Infantil que inclui Interações e a brincadeira, além de garantir que as crianças sejam submetidas a interações que possibilitem experiências de narrativas:

- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Justifica-se a citação para ressaltar os objetivos das práticas pedagógicas na educação infantil e tem que a sua afirmação nas raízes históricas, por isso é um campo amplo, dinâmico que perpassa o ambiente escolar, sendo assim, é dever da escola, dos educadores, do Estado e da sociedade, desnudá-la, como uma forma de seu enfrentamento.

## CAPÍTULO 2- PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico ocorreu durante os anos de 2014 e 2015, em diferentes contextos e foi sustentada pelo eixo de projetos. Sendo assim a trajetória metodológica seguiu um ciclo processual, do qual a FE entende ser um percurso adequado e satisfatório para que o estudante construa sua própria trajetória com estes pilares, progressivamente.

A problemática central desta pesquisa baseia-se na investigação das práticas pedagógicas que se deu na realização do projeto IV fase I e busca-se compreender como são realizadas as práticas pedagógicas são abordadas numa escola Municipal de ensino Infantil no Pedregal no Novo Gama-Goiás.

Para isso se estabelece o objetivo geral: As Práticas Pedagógicas utilizadas pelo professor na educação infantil, está de acordo com o declarado na lei de Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil, para o desenvolvimento por meio das interações e brincadeiras.

Utilizei a abordagem qualitativa da pesquisa em educação e apresenta algumas características básicas, conforme ensinam Ludke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como uma fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento”. Para dar conta da discussão teórica em torno do assunto a ser pesquisado, se necessária uma revisão bibliográfica relacionada à temática.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2009, p.21-22)

---

<sup>7</sup>Os Projetos (1, 2, 3, 4,5) são espaços curriculares específicos do curso de Pedagogia cujo objetivo é permitir ao aluno desenvolver uma trajetória acadêmica vivencial prática e reflexiva de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições ou espaços que desenvolvem ações pedagógicas, sendo que:

- Projeto 4 (fase 1 e 2) Corresponde ao estágio supervisionado, sendo composto de diferentes modalidades de trabalhos com prática docente realizada pelo aluno em instituições escolares e não escolares.
- Projeto 5 corresponde ao Trabalho Final de Curso aprofunda o olhar de pesquisador encontrando as questões que o mobilizaram durante seu processo de formação”. Etapa na qual este estudo se insere.(Projetos curriculares. Em [www.fe.unb.br](http://www.fe.unb.br)) as questões que o mobilizaram durante seu processo de formação”. Etapa na qual este estudo se insere. (Projetos curriculares. Em [www.fe.unb.br](http://www.fe.unb.br)).

As técnicas utilizadas para a realização da pesquisa foram análise documental, pesquisa-participante e aplicação de um questionário estruturado. Foram realizadas análise do projeto político pedagógico elaborado pela escola em 2015, observações na sala aula, como também em outros momentos inclusive na recreação. Por fim, foram realizadas intervenções pedagógicas a fim de inserir o estudante na realidade social e oportunizar a prática de estágio na formação acadêmica.

## **2.1 Campos da pesquisa – Pedregal: resumo sobre o local**

O município de Novo Gama nasceu em meados de 1974, com o chamado Parque Estrela D'Alva VI. A população foi aumentando devido ao grande fluxo migratório, pessoas vindas de regiões distantes, como o nordeste e regiões vizinhas. Com o passar do tempo, devido à região possuir o solo pedregoso, o local ficou fortemente como Pedregal.

O projeto de criação do Núcleo Habitacional Novo Gama surgiu a partir de grandes movimentos existentes da famosa feira do Pedregal. O Núcleo Habitacional Novo Gama foi criado em 1980, pela imobiliária Economista, que, em sua inauguração, foi realizada uma grande festa com a participação do cantor Luiz Gonzaga. Com o rápido crescimento populacional, Luziânia reconheceu a necessidade de dividir o espaço urbano em regiões administrativas, então o local ficou denominado Região Administrativa de Novo Gama, em 12 de dezembro de 1980, com a primeira administração de Ronaldo Isoni. Neste período o prefeito de Luziânia era Walter José Rodrigues. Gentílico: novo-gamense

A Formação Administrativa foi elevada à categoria de município com a denominação de Novo Gama, pela lei estadual nº 12680, de 19-07-1995, desmembrado de Luziânia. Sede no atual distrito de Novo Gama. Constituído do distrito Sede. Instalado em 01-01-1997. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup>IBGE2014- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A Região Administrativa compreende a população como se constitui a seguinte tabela:

Tabela 1 – Síntese das informações segundo o IBGE 2014.

Novo Gama	Código: 5215231	
Síntese das Informações		
Matrícula - Ensino fundamental - 2012	14.415	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2012	2.847	Matrículas
Número de unidades locais	821	Unidades
População residente que frequentava creche ou escola	31.599	crianças
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Rurais	255	Reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes - Urbanas	380	Reais
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010)	0,684	

Observam-se diante do quadro que o município do Pedregal, contém um grande número de crianças que frequentava creche ou escolas, muitos destes cursam o ensino infantil em escolas públicas. No quadro acima a renda per capita é pequena e a necessidade de dispor de escolas publicas, pois só assim as crianças poderam ter acesso a educação.

## 2.2 A escola e a Análise do Projeto Político Pedagógico

A escola pesquisada foi inaugurada em 10 de junho de 1992 e trabalha com:

- ✓ Educação Infantil
- ✓ Educação de Jovens e Adultos – Supletivo
- ✓ Ensino Fundamental – EJA ( Educação de Jovens e Adultos)
- ✓ Ensino Fundamental

A escola foi criada após 18 anos a criação da cidade do Novo Gama e nasceu da carência de escolas que atendessem a educação infantil.

Existem 09 salas no período matutino destinadas à 02 turmas destinadas à pré-escola e 07 para educação fundamental.

No período vespertino há 02 turmas da pré-escola e 05 de ensino fundamental

A tabela a seguir mostra o quantitativo de alunos que a escola atende:

Tabela 2 – Crianças atendidas pela escola - Pedregal - Goiás – 2015

Séries	Mod. de Ensino	Turmas Mat.	Alunos Mat.	Turmas Vesp.	Alunos Vesp.	Total de Turmas	Total de Alunos
1º Período	Ed. Infantil	01	30	01	30	02	60
2º Período	Ed. Infantil	01	28	01	27	02	55
1º Ano	EF 09	02	32	02	30	04	62
2º Ano	EF 09	02	35	02	29	04	64
3º Ano	EF 09	01	31	01	32	02	33
4º Ano	EF 09	01	29	01	32	02	61
4ª Série	EF 09	01	30	01	28	02	58
Total		09	215	09	208	18	393

Fonte: PPP, 2015.

Apesar de existir à tantos anos ainda esta em tramitação a regulamentação/Autorização no conselho ou órgão municipal, estadual ou federal de educação e é considerada inclusiva ao atender os alunos com necessidades especiais em sala comum inclusiva, mas não possui banheiros adequados, brinquedos e nenhum material para o desenvolvimento psicológico correto.

A apresentação na escola para realizar a pesquisa em questão, foi recebida pelo diretor que estava na entrada e logo após a recepção foi encaminhada para a coordenação, onde fui muito bem acolhida.

A inserção inicial fez-se necessário para conhecer o ambiente e para fazer uma análise documental da escola o PPP que era meu objeto de estudo no momento e para minha surpresa não fui autorizada a analisa-lo, neste momento percebi que teria dificuldade de acesso a documentos que pudesse comprovar o compromisso da escola.

Com a dificuldade enfrentada para analisar o PPP<sup>6</sup>, fui fazer um levantamento de qual era a realidade dos alunos e descobri maioria dos alunos reside nas proximidades da escola e os pais ou parentes mais próximos é que se encarregam de leva-los para a escola. Todos os dias são recepcionados por alguém na entrada da escola e ficam no pátio até a chegada da professora, eles fazem filas

indianas na porta para entrar e ao entrarem tiram seus pertences de suas mochilas, normalmente as crianças possuem um caderno de capa dura e lápis.

A escola possui 09 salas de aula, 01 sala que serve de direção e secretária, 01 banheiro para uso dos funcionários, 01 banheiro para as meninas, 01 banheiro para os meninos, 01 depósito de materiais de limpeza, 01 cantina, 01 sala de professores, 01 pátio coberto e não possui biblioteca, sala de leitura ou espaço para crianças.

Materiais duráveis se encontra TV, DVD, Mimeógrafo, 02 computadores, 01 acesso a internet, 01 caixa amplificadora, 01 microfone e 01 retroprojeto.

Mantida pela FNDE<sup>8</sup> (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), por intermédio PDDE em nome da Caixa Econômica Federal.

O PDDE é uma ferramenta de planejamento da gestão escolar disponível para todas as escolas públicas. Ele foi desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com as secretarias estaduais e municipais e sua principal característica é a natureza autoinstrucional e interativa de cada tela. Ou seja, além das escolas e secretarias não precisarem mais realizar formações presenciais para conhecer a metodologia e utilizar o sistema, este interage permanentemente com o usuário, estimulando a reflexão sobre os temas abordados. As mudanças tiveram como principal objetivo facilitar o acesso e a navegação da equipe escolar e de todas as pessoas interessadas em conhecer a ferramenta<sup>9</sup>.

De acordo com a coordenação os investimentos são decididos de forma coletiva, e a sua missão são fundamentadas em valores que promovam a dignidade da pessoa humana, entre eles destaca-se a excelência da qualidade no atendimento ao público geral.

As professoras por sua vez têm um armário em sala de aula com materiais (lápis, borracha, lápis de cor, tesouras sem ponta, cola, folhas brancas). Há decoração da sala de aula é algo que me chamou a atenção, pois em algumas delas existe o alfabeto cortado e decorado, em letras maiúscula e minúscula, existe um quadro branco na frente e decorações feitas em volta. Existe na sala um filtro de água para as crianças e um copo. A mesa da professora fica na parte de trás da sala e a criança fica de costa para ela, as mesas das crianças são dispostas em fila e viradas para o quadro branco.

---

<sup>8</sup>FNDE-Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional.<<http://www.fnde.gov.br>.

<sup>9</sup>Idem, p.21

Enquanto ganhava a confiança da direção, fui fazer uma pesquisa para descobrir quem trabalhava na escola escolhida. Todos os professores são concursados e possui nível superior em sua formação, nenhum é especialista ou mestre, o diretor é indicação do Governo e é concursado e formação de nível superior, possui em seu quadro de funcionários 53 entre professores, auxiliares, pessoal da limpeza e portaria.

Na época da sua inauguração apesar da existência do programa de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente (PRONAICA) do Governo Federal. O PRONAICA era regularizado pela Lei Nº. 8.642 de 1993 que na época teria que dar legalidade a sua existência isso não ocorreu.

Artigo 2º - O Pronaica terá as seguintes áreas prioritárias de atuação: I - mobilização para a participação comunitária; II - atenção integral à criança de 0 a 6 anos; III - ensino fundamental;

Artigo 3º - As ações do Pronaica serão desenvolvidas sob a coordenação geral do Ministro da Educação e do Desporto, com a integração dos demais órgãos setoriais envolvidos em ações de promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Justifica-se a citação para evidenciar o funcionamento do programa articulado ao Governo Federal, bem como seu caráter legal, e seu surgimento em virtude das demandas da realidade brasileira da época, porém como podemos constatar não atendeu a todos os seus compromissos, uma delas que é oferecer uma qualidade de vida para os que vinham de espaços rurais para as cidades. Segundo o relatório do IPEA organizado por Parente e Amaral:

O Governo Federal propôs-se a desenvolver, a partir de 1990, ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social para crianças e adolescentes, como forma de assegurar melhores condições de vida a este segmento da população. (PARENTE; AMARAL, 1995, p.5).

Segundo a análise do Parente e Amaral (1995):

O programa tem sua lógica voltada para a atenção às crianças e famílias carentes, a fim de amenizar a precariedade em que vivem. No entanto, tem objetivos além de suas possibilidades de alcance, tanto pela complexidade das causas das carências sociais que afetam grande parte das crianças e dos adolescentes, quanto pela extrapolação de sua proposta, que vai além das possibilidades, limites e competências do sistema educacional na sua totalidade e suas especificidades básicas. (PARENTE; AMARAL, 1995, p.21-22).

Conforme a explicitação dos autores existia a dificuldade dos governos estaduais e municipais para manter a estrutura de acordo com as perspectivas do programa principalmente por contas dos gastos, que abrangiam diversas áreas que não competiam apenas ao setor educacional, mas também diversos outros.

O Pronaíca foi citado por causa da sua importância na época da criação da escola e que fundou a mesma, mas não teve continuidade e as crianças dessa escola foi transferida para o espaço que hoje se encontram.

Para a análise desta pesquisa foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico, após quase duas semanas e no último dia da minha inserção específica. O PPP<sup>6</sup> é um instrumento que orienta o fazer pedagógico da escola, bem com suas concepções administrativas, filosóficas, entre outros. Ao analisar o PPP<sup>6</sup> percebi que sua última atualização foi feita em 2009 e está sendo reproduzido ano a ano sem mudanças aparentes e com isso não está em acordo com a Lei nº 9.394/1996 que estabelece a prescrição de dar a escola à responsabilidade de elaboração, execução e avaliação de seu projeto: “Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e sua proposta pedagógica.” (BRASIL, 1996).

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 a educação vem fazendo um movimento de democratização do ensino, o que inclui também a descentralização da gestão educacional, mas nesta escola a uma centralização da gestão educacional como a indicação do diretor para cargo, ao invés da eleição e isso significa que a escola até pode construir seus próprios projetos, porém a decisão final é do diretor.

O PPP<sup>6</sup> da escola não foi disponibilizado para estudo como documento público e qualquer cópia foi proibida, a análise deste documento foi supervisionado pelo próprio diretor que ficou na secretária o tempo inteiro em que eu estava fazendo a sua leitura, o que dificultou a minha análise.

Projeto Político da escola e gestão democrática trazem intencionalmente em seus termos a articulação e o significado postulados para a construção dos marcos para educação de qualidade. (apud, VEIGA, 2009, p. 163).

Conseguí verificar que o PPP<sup>6</sup> da escola em questão também trás o contexto do surgimento da escola e a sua ligação inicialmente com o Governo



Federal, a escola sempre atendeu a educação infantil, ensino fundamental e após 10 anos de existência começou o atendimento do eja que não é nosso objeto de estudo.

Entre os anos de sua existência, a escola tem a sua direção professores que é indicação do prefeito da cidade do Novo Gama, onde o município do Pedregal tem sua administração feita.

Não consegui finalizar minha análise do PPP em um dia e com isso o diretor novamente me proibiu de ler o PPP sem a sua presença.

**CAPÍTULO 3-** Identificar através da observação participante, se a prática realizada em sala de aula, está de acordo com o declarado na Lei de DCNEI, que define o eixo curricular, além de tratar da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir da pesquisa e questionário.

Após a apresentação da fundamentação teórica da educação infantil no capítulo I deste trabalho, esta parte dedica-se as observações feitas em sala de aula. Ressalto que teve diferenças do que foi relado pela professora no questionário aplicado e a sua prática em sala de aula. Na observação em sala de aula pude notar que a professora no inicio se sentiu constrangida com minha presença e mudou um pouco na sua forma de agir em sala, mas depois de um período ela não se incomodou mais com minha presença e desenvolveu seu trabalho como em dias normais.

A escolha da escola foi uma escolha pessoal, quanto à turma foi uma escolha coordenação da escola em questão, então o estudo de caso, se deu na forma de projeto e das minhas observações iniciais.

A escola em si é organizada, porém a estrutura para acolher as crianças não é apropriada, como disse na apresentação da escola não existe biblioteca, brinquedos, espaço, banheiros adequados, carteiras e carteiras para a idade, a ventilação da sala é inadequada. A sala em que fiquei é composta por crianças de 04 a 5 anos e 11 meses de idade e é composta de 17 meninas e 07 meninos.

Este capítulo apresenta a observação da turma e das praticas que a professora utiliza para desenvolver suas aulas.

#### **Dia 25/09 às 12h30min**

Ao chegar observei que somente o porteiro se encontrava na escola e após uns 20 minutos a coordenadora chegou e ficou na entrada aguardando a chegada dos alunos, a turma que eu irei acompanhar começou a chegar e sentaram na porta da sala em fila aguardando a chegada da professora, após a chegada dela eles entraram e se sentaram em suas cadeiras e a professora me apresentou como “tia Andréia” e que eu ficaria uns dias com eles, as crianças se aproximaram e alguns me abraçaram, logo, a professora mandou que todos se sentassem, pois ia passar a atividade que ela havia programado.

A professora no início da aula já pede para que os alunos façam silêncio e ela escolhe duas crianças para auxiliá-la a distribuir uma atividade que foi impressa na própria escola, as crianças ao pegarem colam em seus cadernos essa atividade e como ainda não sabem ler esperam a professora falar o que é para ser feito. Percebi que algumas crianças mesmo quando a professora fala o que é para ser feito, permanecem sem fazer nada, pois não entenderam o comando e a professora não percebe que alguns alunos não acompanham e continua a explicar, a aula se tornou muito cansativa. Não havia nada nesta aula que pudesse promover o conhecimento de si e do mundo, as experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e nem respeito pelos ritmos e desejos da criança como indica o DNCEI<sup>1</sup>. As crianças não estavam interessadas em fazer aquele trabalho de pintura de desenho, apesar de ela falar durante quase uma hora em meia, não havia interesse e nem animo dos alunos, toda hora algum pedia para ir ao banheiro e assim foi até o sinal bater para o horário do lanche.

Todos foram instruídos a fazerem uma fila na porta para seguirem até o refeitório, onde pegam seu lanche e voltam em fila para sala, após o término do lanche duas crianças levam de volta os pratos e copos, em seguida vem o horário de recreação, eles ficam por volta de meia hora, correndo sem direção, gritando e fazendo uma festa, a professora da sala que acompanho some e só retorna após a recreação acabar, além disso, duas crianças voltam chorando e eu sem saber o que fazer as encaminho para a direção. Neste momento do lanche e da recreação poderia ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, ainda de acordo com as orientações do DCNEI<sup>1</sup>.

Ao retornarem da recreação estão todos agitados e ela apenas pede silêncio e tenta continuar a atividade que havia tentando passar no início da aula, neste momento não consigo ver nenhuma atividade que possibilite “situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar”<sup>1</sup>. E assim se deu todo “planejamento” e faltando uma hora para acabar o horário da aula, a professora passa mais uma atividade, que era de pintura, para isso as crianças pegam uma folha impressa com um desenho e colam seus cadernos e isso vai até o término da aula de cinco horas e meia onde mais pareciam ser dois dias de tão cansativo.

Para Ostetto (2000.p.180), as práticas Pedagógicas observadas aqui são rudimentares por não estar ligado a nenhum principio educativo. [...] as práticas pedagógicas resume-se aqui, ás chamadas atividades, ou hora da atividade, [...] sendo rudimentar por não estar ligado a nenhum principio educativo.

Ainda para Piaget (1973) é indispensável que o professor seja o criador de situações, que crie projetos onde introduzam os problemas em projetos que tenham significados para as crianças e que traga reflexões, deixando de ser um “expositor satisfeito”, neste momento só observo um expositor.

A DCNEI<sup>1</sup> explica que existe a necessidade na educação infantil de práticas que possibilitem e Incentivem a curiosidade, além da exploração do mundo, “o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”<sup>1</sup>, não é possível se a professora só pede silêncio.

#### **Dia 28/09 às 12h30min**

Cheguei à escola com uma sensação estranha de que o dia seria novamente bem cansativo e por mais que me doa foi exatamente o que aconteceu, a mesma aula cansativa do dia anterior estava se repetindo.

Na chegada das crianças elas fazem fila na porta da sala e aguardam as professora chegar, ao chegar a professora abre a porta, as crianças se ajeitam e pegam seus cadernos com atidade da semana passada, percebe-se que 90% da turma não realizou a atividade proposta, pintar o desenho que foi colado em seus cadernos.

A professora não vai de mesa em mesa para verificar se foi feito, e tira da sua bolsa uma nova atividade de pintura, com a mesma função das anteriores, colar o desenho pronto em seus cadernos e pintar.

A aula só parece ser divertida na hora no intervalo, que não tem uma atividade proposta de promoção, mas as crianças correm e brincam umas com as outras da forma que conhecem, na maioria do tempo elas correm e gritam.

Ao voltar para sala a professora sentasse no fim da sala e as crianças voltam para as suas atividades de pintura.

A aula termina com mais uma atividade de pintura para casa.

**Dia 29/09 às 13h00min**

Cheguei as 13h00min na escola, pois já sabia como seria a entrada dos alunos, a professora repetiu novamente todo o processo que fez na primeira vez que vi. Confesso que fiquei frustrada, porém meu papel neste momento é de observadora e não posso interferir. As horas que se seguiram foram extremamente cansativas.

Pude no final das observações diagnosticar alguns problemas visíveis como à falta de: Segurança, banheiros adequados para crianças, oficina de leitura, biblioteca, sala de aula adequada, cadeiras e carteiras adequadas para a idade, materiais didáticos e por fim planejamento a prática pedagógica na educação infantil conforme as leis e autores já citados no trabalho e desenvolvimento saudável.

**3.1 AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE**

Com a intenção de verificar a reação dos alunos com intervenções descrita nas DCN-EI realizei 02 sessões e que foram relatadas abaixo. Aconteceram entre o dia 05 de outubro e 19 de outubro de 2015 e de acordo com a proposta nos projeto de Intervenção, os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade das crianças participantes do projeto. Os relatos são baseados nos registros realizados no decorrer das intervenções, não foi possível fazer vídeos, tirar fotos ou ter qualquer registro da atividade, pois a direção da escola não autorizou e só trarão as análises e observações ao longo do texto registradas no diário.

Não foi possível realizar as 10 sessões conforme o cronograma, pois a direção pediu para que fosse apenas 02 e que no restante eu ficaria auxiliando a professora na sala, enquanto era desenvolvimento um projeto que deveria ser aplicado no eja( infelizmente a falta de organização dos projetos, leva ao diretor realizar o projeto na educação infantil), mas que de ultima hora foi direcionado para a Educação Infantil, e a professora me passou as atividades que ela desenvolveu e que era apenas para acompanhamento.

---

<sup>1</sup>Idem, p.16

### 3.2 DESENVOLVIMENTOS DO PROJETO – RELATO DAS SESSÕES

#### **Intervenção dia 08/10 – Fantoches que criam vida**

Pensando em ampliar a confiança e a participação das crianças em atividades individuais e coletivas, conforme o DCN-EI sugere, comecei a intervenção no dia 06 de outubro de 2015, as crianças chegaram à sala e como de costume se sentaram em suas cadeiras, desta vez a professora ficou em silêncio e eu tomei a frente da sala e disse que aquele dia seria um pouco diferente e se eles queriam fazer fantoches, eu levei fantoches feitos em casa, mas que para que eles fizessem os bonecos teriam que participar, todos ficaram atentos e querendo saber quando faríamos.

Levei todos para a sala que havia preparado anteriormente, desta vez disse que eles poderiam ir sem filas e que cada podia escolher onde queriam se sentar, os coloquei em uma sala onde não havia cadeiras, carteiras e mesa de professor. Levei alguns livros que possuo na minha coleção, mas como eles ainda não sabem ler.

Apenas abriu e ficou olhando as figuras. Dei um tempo de mais ou menos 20 minutos para que eles se acalmassem e voltassem a se interessar no fantoche.

Pedi a todos que se sentassem fazendo uma roda, o que não aconteceu, pois eles não sabem sentar assim e com isso ficaram um do lado do outro e eu sentei no chão na frente e peguei uma caixa contendo os materiais para a criação dos fantoches que ficaria com eles. De dentro da caixa tirei um fantoche que era o lobo mau e que antes de fazermos os bonecos o lobo iria contar uma história.

Como existem crianças que são mais quietinhas, levei material que todos pudessem depois montar seu próprio fantoche e que assim seus espaços não seriam invadidos.

Comecei a contar a história da Luiza (chapeuzinho vermelho e o lobo mau), ao terminar a história comecei a questionar quem gostaria de ser o lobo mau, todos se empolgaram, então tirei a chapeuzinho vermelho, a vovozinha e o caçador de dentro da caixa e deixei as crianças pegarem, quatro crianças ficaram com os fantoches e quando eu falei que eles deveriam recontar a história e eu ficaria só ouvindo, eles logo se animaram e todas as crianças mesmo as que não estavam com os fantoches ajudaram os colegas a contar a história.

Logo após terminar a história que eles estavam narrando pegamos os materiais para que as crianças criassem seus próprios fantoches, para isso eu havia levado as matérias necessários:

Cabeça-Caixa de leite revestida de papel branco

Cabelos- papel crepom colorido

Olhos – impressos de vários tamanhos

Dentes- impresso de vários tamanhos e formatos

Tesoura sem ponta

Cola

Canetinhas e lápis de cor

Sentados no chão cada um pegou o material com as minhas orientações, então eu fui fazendo o meu fantoche e as crianças foram olhando e refazendo o que eu estava mostrando, os que não conseguiam colar ou cortar pediam ajuda, mas todos participaram, até mesmo Fernando que nas aulas era muito tímido e nunca falava, pediu ajuda. Ao ser questionado se havia gostado da história, Fernando disse com uma voz baixa que sim, perguntei se ele se lembrava de onde o lobo vivia, ele me disse que na floresta.

Ao realizar essa tarefa não sentiram que estavam estudando e com a história realizando uma atividade.

Os fantoches criados foram levados por eles para casa.

**Intervenção dia 09/10** – Aprendendo as letras brincando

Nesta Intervenção utilizei a brincadeira Corre Cutia, que foi uma iniciativa de uma aluna, muito esperta ela quem explicou como a brincadeira funcionava a todas as crianças e eu utilizei para fazer a intervenção sem que parecesse uma aula.

Instruções da brincadeira:

Todos os participantes com exceção de um ficaram sentados em círculo. O que ficou de fora será o “pegador”. Com o lenço na mão ele andará letamente em volta do círculo enquanto todos cantam uma rima :

Corre Cutia

Na casa da Tia

Corre cipó´

Na casa da avó

Lencinho na mão

Caiu no chão  
Mocinha bonita  
Do meu coração

E no meio da cantoria, onde o pegador fica andando em volta do círculo ele deixa cair o lenço em uma criança que deve ao perceber que o lenço está atrás dele, tentar pegar o pegador ou ele será o próximo a ficar em pé e será o pegador.

O pegador deve correr e ocupar o lugar de quem ficou em pé com o lenço se conseguir ele senta e o outro é o pegador.

As crianças após ouvir a explicação se senta em círculo com dificuldade, pois ainda não se acostumaram com essa formação, então a brincadeira começa e Lucas fica como o pegador, ele escolhe Maria e com isso todos estão cantando, e Maria se levanta e tenta pegar Lucas, ficamos brincando por volta de 50 minutos e todos participaram da brincadeira.

Quando a brincadeira terminou, eles estavam eufóricos e para acalmá-los eu pedi que todos se sentassem e fechassem os olhinhos e respirassem bem fundo, fizemos isso por uns 5 minutos e percebi que todos foram se acalmavam, assim que todos estavam mais calmos, peguei uma caixa com algumas letras e pedi para que todos prestassem atenção na atividade, que consistia em me dizer o que fosse perguntado em relação à música Cutia.

Ao perguntar com que letra começa Cutia, eles me disseram que com C e então pedi que eles encontrassem dentro da caixa que levei a letra C, para isso eles derramaram no chão e entraram todas.

Depois eu peguei uma folha com a Letra C e pedi que eles pintassem.

Coloquei como atividade na folha palavras com a letra C, inclusive Cutia, para que eles aprendessem brincando.

Ao ver o resultado da atividade desenvolvida pelos alunos dela depois das brincadeiras ela ficou bem surpresa, pois ela não sabia que seus alunos sabiam tantas coisas.

No final das aulas pude perceber que a professora gostou das atividades e as crianças estavam mais animadas com a possibilidade de aprender brincando



### 3.3 Análises e Discursão

Ao analisar o trabalho da professora regente ao longo das observações feitas em sala de aula, percebe-se que a mesma submete as crianças a sua autoridade de professora, para manter as crianças sempre sentadas e se possível em silêncio.

Existem estudos de casos iniciados bem antes da minha trajetória escolar, Giusta (2003) em suas observações conclui este tipo de prática utilizado pela professora, são baseadas nas concepções positivista de aprendizagem.

[...] as quais silenciam os alunos, isolam-nos e os submetem à autoridade do saber dos professores, dos conferencistas, dos textos, dos livros, das instruções programadas, das normas ditatoriais da instituição, e tudo isso para chegar a um único resultado: ao falso conhecimento e à subordinação. (apud GIUSTA, 2003)

Existem alguns fatores que contribuem para que essas concepções positivistas existam na escola, exemplo: Falta de biblioteca, brinquedos, espaços adequados, que atrapalham uma prática dentro e fora de sala de aula, por isso, fez-se necessário um projeto de intervenção para verificar as DCN-EI poderiam ser aplicados mesmo com as adversidades existentes.

Sousa (2006) afirma que os professores devem se motivar e se envolvam para dar acesso às crianças em vivências concretas.

[...] Que os profissionais da Educação Infantil, principalmente, os professores (...) se motivem e se envolvam, ainda mais, com a nossa luta por oportunizar a todas as crianças o acesso e a vivência concreta com seus direitos fundamentais, tais como: o direito de ser criança, o direito a infância, o direito de brincar, o direito de se expressar e de ser ouvido, o direito ao cuidado, à proteção e a saúde, o direito a uma alimentação sadia; enfim, o direito a uma vida digna que inclui, em sua essência, o direito de ter, desde a fase inicial e estruturadora da via uma educação de qualidade (SOUSA, 2006, p.97-98).

Ao analisar o questionário aplicado à professora regente observa-se que as mesmas têm conhecimento das DCNEI, afirma que há envolvimento da gestão no planejamento escolar, para desenvolver projetos e que respeitam as que respeitem os direitos e ainda há um assessoramento por parte do serviço pedagógico na elaboração e execução do planejamento de ensino.

Em gestão escolar que é o eixo estruturante das práticas pedagógicas a professora afirma que participa do planejamento, da gestão de sala de aula, avaliação

da aprendizagem e de encontros formativos, que envolve o processo ensino aprendizagem, além de manter o clima de relacionamento profissional favorável.

Sobre o Projeto Político Pedagógico a professora afirma que: O PPP da escola contempla atendimento Educacional Especializado, respeita às diversidades e promove ações de acessibilidade, porém ao analisar o PPP da escola não posso dizer que o mesmo atende a estes requisitos, além de não ser disponibilizada a população para sua análise e a sua última atualização foi em 2009.

Ao analisar as respostas sobre o Planejamento de ensino para as práticas pedagógicas que é meu objeto de estudo, a professora releva que a discussão coletiva não ocorre à reunião de professores e nem planejam em horários disponíveis na jornada escolar e não existe calendário para ação de planejar, por outro lado afirma que existe um assessoramento por parte do serviço pedagógico na elaboração do planejamento das práticas, mas não consigo identificar qual horário e como se não há calendário.

Apesar do apoio, as práticas são tão frágeis, se não há um planejamento adequado para o desenvolvimento das atividades de que deveriam promover a oralidade, por meio de brincadeiras ou outros meios, fica vago as atividades desenvolvidas e o planejamento se perde.

Faz-se necessário entender que nos aspectos cognitivos, afetivos e o brincar como essencial na vida e desenvolvimento de uma criança. Portanto é necessário possibilitar o desenvolvimento pleno das crianças, mas sem esquecer o brincar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo verificar se as Práticas Pedagógicas utilizadas pelo professor na educação infantil está de acordo com o declarado na lei de Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil (DCN-EI) em uma turma de uma escola da rede municipal de ensino do Pedregal-Go. Nesse sentido, realizei uma pesquisa empírica para coletar dados em campo que foram organizados e sistematizados, posteriormente, sendo debatidos e confrontados com o Capítulo do Referencial Teórico.

Os resultados obtidos por meio da observação, questionário aplicado e pesquisa participante leva a constatação, de que, embora, afirmem ter conhecimento da importância da prática pedagógica subsidiadas pela DCN-EI que são voltadas para o desenvolvimento integral e escolar das crianças, conclui-se que a professora regente tem conhecimento das Leis de Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil, conhece as práticas que deveria aplicar em sala de aula, da importância das atividades lúdicas trazem para o processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento integral, entretanto, os dados levantados e analisados apontam total ausência dessas práticas e atividades.

Dentre os principais obstáculos, de acordo com o observado e vivido em sala existe uma exigência imperativa por parte da gestão escolar em se dar ênfase total aos processos de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura, os gestores são autoritários e qualquer brincadeira, jogos, e demais atividades são vistos como mero passatempo.

Diante do exposto o trabalho pedagógico da escola deve compreender que as atividades lúdicas envolvendo os jogos são excelentes recursos que facilita e desperta na criança o interesse em aprender, de forma dinâmica e significativa.

Através dessa conclusão que a prática utilizada pela professora não mostra qualquer vínculo com as DCN-EI, pode constatar que não é os aspectos físicos que impedem um trabalho voltado para o desenvolvimento das crianças, mas de um lado uma direção que exerce pressão e do outro uma professora despreparada na sua formação para atuar.

Com isso na pesquisa participante os aspectos observados os que mais deram resultado e levantou o interesse do aluno foi o de ouvir, recontar as histórias, a

participação das atividades, a criação dos bonecos, além de demonstrarem criatividade nas produções individuais e coletivas, recepção e apreensão das histórias.

No decorrer de todo processo de construção de aprendizado, entre as considerações iniciais até aqui, a surpresa com o desenvolvimento deste projeto foi à escola, que mostrou muito fechada e com a negativa de poder estudar melhor o projeto político pedagógico, ficou claro que vive uma repressão, mesmo que o professor quisesse exercer a sua prática de modo diferente, ele teria dificuldade em apresentar como projeto para uma futura intervenção em sala de aula.

Saio desta experiência com muitas dúvidas a respeito do que será do futuro dessas crianças, elas alcançaram todos os seus potenciais de desenvolvimento ou serão podadas? São questões para quem sabe um estudo posterior.

Contudo, ao perceber e observar como as crianças se desenvolveram com as brincadeiras propostas e que cada uma foi se soltando e se mostrando com potencial de desenvolvimento bem elevado e diferente do que a sala de aula tinha me mostrado.

Saio com a sensação que poderia ter feito mais e que a troca de experiência foi valiosa de alguma maneira, as crianças aprenderam alguma coisa comigo, mas com certeza aprendemos muito com elas.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> acesso em 27 setembro. 2015

BENTO, Maria Aparecida Silva & CARONE, Iray (orgs.). **Psicologia social do racismo** - estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2010.

Constituição Federal de 1988- disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> acesso em 17 de out.2015.

CURI, Edda. **Práticas e reflexões de professoras numa pesquisa longitudinal**. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2013, vol.94, n.237, pp. 474-500.

FNDE-Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional. Disponível em <http://www.fnde.gov.br>. acesso em 18 de out.2015.

FREIRE. P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 15. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

. Faculdade de Educação. Coordenação de Graduação de Pedagogia. **Projeto 4**: Diretrizes. Brasília, DF, [20--]. 5 p. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/images/graduacao/Diretrizes-projeto4.pdf>>. Acesso em: 22 outubro. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 296 p.

. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 29 de set. 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

200 p.

GIUSTA, Agneta da Silva. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. Educ. rev. vol.29 no. 1 Belo Horizonte Mar. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982013000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982013000100003&script=sci_arttext) acesso em 21 de out.2015

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/novogama.pdf>. Acesso em 21 de out. 2015.

MARANHÃO, secretária do estado. SECRETARIA DE ESTADO. DA EDUCAÇÃO SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO SECRETARIA ADJUNTA DE PROJETOS ESPECIAIS. QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. Disponível em: <http://siaep.educacao.ma.gov.br/ckeditor/filemanager/userfiles/Qestion%C3%A1rio%20Sondagem%20Professor.pdf> > acesso em 29 out.2015.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

.OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de Educação Infantil**, In: Educação Infantil Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002(coleção docência em Formação. a).

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os primeiros passos da história da Educação Infantil**, In: Educação Infantil Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002(coleção docência em Formação. b).

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP. Papirus, 200.175-200.

PARENTE, M. M. de A.; AMARAL SOBRINHO, J. CAIC: Solução ou Problema? Brasília, DF: IPEA, 1995, 25 p. (Texto para Discussão, n. 363). Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1717/1/td\\_0363.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1717/1/td_0363.pdf). Acesso em: setembro. 2015

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Ed. Forense. Rio de Janeiro, 1973.

Plano de Desenvolvimento da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> acesso em 30 agosto 2015

Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Vol.2.p.11.

SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 2006, p.97-98.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novo marco para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun.009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/109/298>> Acesso em: 02 de out.2015.

VYGOTSKY, L. S. *Lo Sviluppo psichico del bambino*. Roma: Riuniti, 1973.

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Curso: Pedagogia

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada AS PRATICAS PEDAGOGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .Esta pesquisa se constitui em um requisito da disciplina Projeto 5, fase 2, sob responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magalis Bésseer Dorneles Schneider e da aluna (graduanda) Andréia Vieira de Sousa, Matrícula 11/0051963.

O objetivo desta pesquisa é responder: Que pratica Pedagógica é utilizado pelo professor em sala na educação infantil? Esta pesquisa justifica-se, no sentido de que os resultados sirvam de subsídio para além da crítica a busca de revelar outras formas de praticas pedagógicas na Educação Infantil

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será por meio de questionário semi-estruturado.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília (UnB), podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do (a) pesquisador (a).

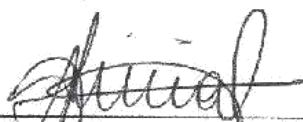
Questionamentos sobre a pesquisa podem ser endereçados à graduanda: Andréia Vieira de Sousa, (e-mail:viciraandreiav@gmail.com ; telefone:(61)9332-7979).

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

“Declaro que li e entendi o Termo de Consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a participar deste estudo”.



**Participante**



**(Andréia Vieira de Sousa)**  
Pesquisadora Responsável

Pedregal GO 19 de outubro de 2015.



**APÊNDICE II – Questionário (Professor) Este questionário é utilizado pela secretária do Estado do Maranhão.**



**QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

<b>URE:</b>	Não é necessário
<b>ESCOLA:</b>	Não é necessário
<b>TURNO:</b>	( ) MATUTINO      ( x ) VESPERTINO
<b>ETAPA/MODALIDADE QUE ATUA:</b>	( x ) ED.INFANTIL      ( ) ENS. FUND
<b>DISCIPLINA (S):</b>	

Caro (a) professor (a),

Solicitamos que responda, em conformidade com sua prática docente, o questionário proposto no sentido de identificar pontos significativos para análise dos dados.

Agradecemos sua contribuição.

**1. GESTÃO ESCOLAR**

**1.1 A gestão escolar como eixo estruturante das práticas escolares:**

✓ Tem participado das seguintes situações que envolvem o processo ensino aprendizagem?

- ( x ) planejamento
- ( x ) gestão de sala de aula
- ( x ) avaliação da aprendizagem
- ( x ) encontros formativos

✓ Conhece e orienta sobre os Programas e Ações do MEC disponibilizados às Escolas com alunos público alvo da Educação Especial.

( ) Sim ( x) Não      Quais?\_\_

✓ Assegura as condições básicas para o desenvolvimento do trabalho docente?

( x ) Sim      ( ) Não

✓ *Cria e mantém clima de relacionamento profissional favorável para a realização das atividades escolares?*

Sim     Não

✓ *O Projeto Político Pedagógico da escola contempla:*

*Atendimento Educacional Especializado*

*Respeito às diversidades*

*Ações de Acessibilidade*

1.2- *A atuação do Colegiado Escolar é:*

*Ótima*     *Boa*     *Regular*     *Ruim*     *Não Existe Colegiado na escola*

1.3- *A atuação do Grêmio Estudantil é:*

*Ótima*     *Boa*     *Regular*     *Ruim*     *Não Existe Grêmio Estudantil na escola*

1.3- *A atuação do Conselho de Classe é:*

*Ótima*

*Boa*

*Regular*

*Ruim*

1.4. *Periodicidade das reuniões de Conselho de Classe?*

*Mensal*     *Bimestral*     *Semestral*     *Anual*     *Não sei*

1.5. *Periodicidade das reuniões de pais?*

*Mensal*     *Bimestral*     *Semestral*     *Anual*     *Não sei*

1.6. *Você participa das reuniões de pais?*

*Sim*     *Não*

1.7. *A escola realiza anualmente eleição para representantes de turma?*

*Sim*     *Não existe*     *Não sei*

1.8. *Você participa de reuniões com representantes de turma?*

*Sim*     *Não*     *Não tem*

1.9- *Sobre a Gestão de Recursos Financeiros*

✓ *São realizadas ações de planejamento participativo, acompanhamento e avaliação dos recursos financeiros da escola, levando em conta as necessidades do Projeto pedagógico, os princípios da gestão pública e prestação de contas à comunidade?*

*Sim*     *Não*    Quais? \_\_\_\_\_

✓ *Os gastos dos recursos financeiros são discutidos com a comunidade escolar?*

*Sim*     *Não*     *Raramente*

✓ A prestação de contas dos recursos financeiros é divulgada nos murais da escola?

( ) Sim ( ) Não ( x) Raramente

## **2. CURRÍCULO ESCOLAR**

### **2.1 O currículo como eixo estruturante do processo ensino aprendizagem:**

✓ Atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para as etapas e modalidades de ensino?

( x ) Sim ( ) Não

✓ É desenvolvido em conformidade com as propostas curriculares da rede de ensino?

( x ) Sim ( ) Não

✓ O currículo da EJA é adequado às especificidades dos jovens e adultos dessa modalidade

( ) Sim ( ) Não ( x) Não sei

✓ Qual (is) as sugestões para fortalecimento do currículo da EJA de modo atender as especificidades dos jovens e adultos da EJA?

Não participo da EJA

✓ As propostas curriculares da rede de ensino estão presentes:

( x ) No momento do planejamento

( x ) Em todas as atividades educativas da escola

( x ) Na sala de aula.

✓ O Plano de Unidade Didática (Plano de Ensino) da disciplina que ministra é socializada com os alunos na primeira semana de aula?

( x ) Sim ( ) Não

✓ O conteúdo do Plano de Unidade Didática (Plano de Ensino) da disciplina que ministra está adequada para seu cumprimento durante o ano letivo?

( x ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

✓ A equipe de Gestão e/ou Supervisão da escola reúne com você para discutir sobre o cumprimento do currículo e alternativas para dinamizá-lo em prol da melhoria da aprendizagem do aluno?

( x ) Sim ( ) Não ( ) Raramente

## **3. PLANEJAMENTO DE ENSINO**

### **3.1-O planejamento de ensino como prática de estudo e discussão coletiva ocorre:**

- Em datas previamente agendadas assegurando participação dos professores
- Não existe calendário para ação de planejar. Os professores reúnem-se e planejam em horários disponíveis na jornada escolar
- Não existe planejamento de ensino, cada professor organiza o seu trabalho pedagógico individualmente.

✓ Há um assessoramento por parte do serviço pedagógico na elaboração e execução do planejamento de ensino?

- Sim  Não

✓ Qual a periodicidade do planejamento de ensino?

- Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Outro: .....

✓ Como ocorre o planejamento de ensino?

- Por área de conhecimento
- 

Por disciplina

- De acordo com o dia de planejamento do professor
- Cada professor faz seu planejamento e entrega para a escola
- Outro: .....

✓ O planejamento de ensino é acompanhado pela Supervisão Escolar?

- Sim  Não  às vezes

3.2. Como você avalia a Semana Pedagógica realizada antes do início do ano letivo?

- Ótima  Boa  Regular  Ruim  Não existe

✓ O que sugere para melhorar a Semana Pedagógica?

- Realizar Oficinas e estudos de caso sobre a prática pedagógica do professor
- Discutir novas estratégias metodológicas para melhoria do ensino
- Elaborar o planejamento de todo o ano letivo e estipular metas com base em indicadores educacionais (aprendizagem, aprovação, evasão etc)
- Ter maior participação do professor em sua elaboração
- Outro: .....

✓ Qual a sua sugestão para o fortalecimento do planejamento de ensino na escola? É necessário a ajuda dos pais, gestores e comunidade escolar para um fortalecimento da escola.

#### 4. GESTÃO DE SALA DE AULA.

##### 4.1 A sala de aula como espaço privilegiado do conhecimento:

✓ *Tem uma organização e estrutura física e pedagógica adequada?*  
 Sim     Não     Parcialmente.

✓ *O espaço foi planejado para atender alunos público alvo da Educação Infantil e Especial?*

Sim     Não     Parcialmente.

✓ *Têm efetiva participação do:*

- Gestor escolar
- Equipe pedagógico da escola
- Setor Administrativo

✓ *A estratégia metodológica mais usada em sala de aula consiste em:*

- aula expositiva
- trabalho em grupo
- seminários
- trabalhos individuais

Outra: \_\_\_\_\_

✓ *Os recursos didáticos e tecnológicos mais utilizados em sala de aula*

quadro branco     Data Show     Livro didático

Outros: \_\_\_\_\_

✓ *O uso do livro didático é realizado em articulação com as propostas curriculares da rede de ensino?*

Sim     Não     Parcialmente

✓ *Você conhece o Livro Acessível?*

Sim     Não

✓ *Já os utilizou?*

Sim     Não

#### **4.2 Os Programas e Projetos existentes na escola:**

- São desenvolvidos de forma articulada com o Currículo escolar.
- Favorecem o seu trabalho em sala de aula
- Contribuem para melhoria da aprendizagem dos alunos
- Não são devidamente compartilhados com todos os segmentos da escola

#### **4.3 Em relação à formação continuada do professor:**

✓ *É importante para a melhoria e qualidade do seu trabalho?*

Sim     Não

✓ *Como você avalia a formação continuada em serviço que ocorre em sua escola?*

Ótima     Boa     Regular     Ruim     Não existe

✓ Que temas você sugere que sejam discutidos na formação continuada em serviço dentro ou fora da escola?

- Metodologias de ensino inovadoras
- Currículo
- Tecnologias educacionais na sala de aula
- Avaliação da aprendizagem
- Avaliações externas (Prova Brasil, SAEB etc)
- Oficinas de Elaboração de Itens
- Oficina de Redação
- Elaboração de Aulas em formato digital
- Objetos Educacionais
- Atividades práticas para dinamizar o aprendizado da disciplina
- Atendimento Educacional Especializado
- Temas transversais (educação ambiental, drogas, sexualidade, violência etc)
- Outros: .....

✓ Qual a periodicidade que você sugere para a realização de encontros formativos?

- mensal       bimestral       trimestral

✓ Os profissionais que atendem os alunos com deficiência receberam formação para trabalhar com esses alunos?

- Sim       Não       Não sei      Qual? \_\_\_\_\_

O que a escola faz para evitar a evasão?

- Utiliza a Ficha de Acompanhamento da Frequência do Aluno (FICAI)
- Promove reuniões com os pais
- Realiza visitas às residências dos alunos com faltas excessivas
- Elabora pesquisa para saber os motivos das faltas e, de acordo com o resultado, promove as intervenções
- Outro: .....

✓ Quais as suas principais sugestões para a melhoria da prática pedagógica na escola e, sobretudo, em sala de aula? Espaços adequados para a idade, materiais pedagógicos, livros, brinquedos.

## 5- AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

### 5.1- A avaliação da aprendizagem como alimento do processo ensinar e aprender:

✓ É realizada em conformidade com a sistemática de avaliação da rede de ensino?

- Sim
- Não
- Parcialmente

✓ *As práticas, registros e instrumentos da avaliação da aprendizagem são discutidos entre professores e serviço pedagógico da escola?*

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

✓ *Os resultados do processo avaliativo são **principalmente:***

- discutidos em sala de aula  
 discutidos em sala de aula e com o serviço pedagógico da escola  
 são apresentados em reuniões de pais e mestres.

✓ *O Conselho de Classe exerce de forma efetiva suas funções no processo de avaliação de aprendizagem do aluno.*

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

✓ *A escola tem suas próprias metas relativas aos indicadores educacionais, construídas coletivamente?*

- Sim  
 Não

✓ *Quais os instrumentos de avaliação que mais são utilizados em sala de aula?*

- Prova escrita  
 Trabalho em grupo  
 Trabalho individual  
 Seminários  
 Relatórios  
 Não existe avaliação

✓ *As avaliações levam em consideração a presença de alunos público alvo da Educação Especial (Alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação)*

- Sim                       Não                       Parcialmente

### **Dúvidas/esclarecimentos:**

Andréia Vieira de Sousa

Fone: (61) 9332-7979

E-mail: [andrejaunb2011@gmail.com](mailto:andrejaunb2011@gmail.com)

**PARTE III** – Apresento as perspectivas profissionais.



## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ser aluna da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília me abriu várias perspectivas profissionais. Tivemos o privilégio de estudar com profissionais dedicados e qualificados que nos deram seu tempo e conhecimento. Apesar de não escolher a área de interesse e realizar os projetos, pude ver que nos inseriu e atualizou dentro da realidade da escolha profissional. Tomei gosto pelo trabalho em sala de aula que é bem interessante. Pretendo realizar concurso para a Secretária de Educação do DF, para além de meu prazer pessoal, possa garantir estabilidade financeira. Penso também em uma pós-graduação em psicopedagogia, com isso um degrau de cada vez e quem sabe mestrado ou doutorado, daqui pra frente os caminhos falará. No mais o foco é estudar e trabalhar como agora, mas em outros níveis. A Pedagogia me trouxe um senso crítico e um desejo de continuar a pesquisa iniciada.